

Qual é o seu parque?

Categories : [Reportagens](#)

Depois de uma semana de obrigações, trânsito e muita poluição, chega a sexta-feira para os paulistanos. Melhor, o momento de relaxar. Mas onde? Se você gosta de natureza, saiba que dentro da cidade existem 32 parques municipais que, juntos, somam mais de 15 milhões de m² de áreas verdes, ou 15 mil hectares. É só escolher.

O primeiro que vem à cabeça é o Ibirapuera, o mais famoso da capital e que recebe no fim de semana cerca de 150 mil pessoas vindas até mesmo de outros municípios. Mas aí é que está: ele não é o único. “Os parques menores são pouco utilizados como lugar de lazer e contemplação. É uma questão cultural que precisamos reverter”, afirma Patrícia Marra Sepe, uma das coordenadoras do [Atlas Ambiental do município](#). “Moradores de uma área não conhecem parques de outras regiões”, completa Eduardo Jorge, secretário de meio ambiente da cidade. Como diz Mário Mantovani, diretor da [SOS Mata Atlântica](#), parque é o quintal que não tem no apartamento. “As pessoas começam a entender sua importância, mas ainda não os sentem como se fossem seus”, afirma.

Yvonne Olivares, que trabalha com eventos e tem um filho de quatro anos, descobriu há algum tempo parques menos conhecidos como o Cidade de Toronto e o Anhanguera, que detêm nove dos 15 mil hectares de área verde de São Paulo. “Já cheguei a sair às 17h para ir ao Villa-Lobos [*parque estadual*], esquecendo que existem outras opções. Depois de conhecê-las, passei a me sentir mais acolhida, pois agora tenho liberdade para escolher aquele que mais se adapta à vontade que tiver no dia”, afirma.

A cidade possui seis parques municipais na zona Leste, nove na Norte, quatro na Oeste, quatro no centro e nove na Sul, sem contar os oito estaduais. Cada um com sua história, beleza e peculiaridades. O Cidade de Toronto, por exemplo, criado em 1992 no bairro City América, foi inspirado na paisagem canadense. Tem lago com patos e peixes, pista de corrida, trilhas, ciclovia, quadra poliesportiva, quiosques e playground com brinquedos típicos do Canadá.

O parque Chico Mendes, que fica na Vila Curuçá, tem barra de ginástica, trilha e esculturas em peças de madeira. O São Domingos, no bairro do mesmo nome, tem campo de futebol, quiosque e lago. O Lina e Paulo Raia, no Parque Jabaquara, tem ciclovia e bosque. E o Burle Marx, no Morumbi, tem pista para caminhada, trilhas e mata nativa secundária.

A mesma variedade vale para os parques estaduais localizados na capital. Embora os mais famosos sejam o Parque Estadual Alberto Loeffgren (mais conhecido como Horto Florestal), o Jaraguá, o Villa-Lobos e o Ecológico do Guarapiranga, não custa nada prolongar o quintal para o Parque Estadual da Cantareira, ou das Fontes do Ipiranga, ou Ecológico do Tietê ou ainda o parque Dr. Fernando Costa (Água Branca).

As áreas verdes dos parques atraem variadas espécies de pássaros. Portanto, são grandes as chances de se deparar com garças, beija-flores, bem-te-vis, pardais e pica-paus. “Em uma cidade com tantas desigualdades, parques são pólos de convivência democrática onde todo mundo é igual. São espécies de utopias urbanas de igualdade e de convivência com a natureza”, afirma Eduardo Jorge.

Periferias

A região de São Paulo que tem menos parque é a periferia. “Loteamentos clandestinos e ocupação irregular em certas áreas nas décadas de 80 e 90 não deixaram espaço para a implantação de parques e praças. Não houve lógica em atender a parâmetros urbanísticos da legislação, que pede 30% de destinação a áreas públicas”, afirma Patrícia Sepe.

Mas a quantidade de parques vai aumentar. De acordo com a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo, 14 estão em implantação e pelo menos três deles em bairros periféricos: o Shangrilá, na Capela do Socorro, o Darci Silva, em Jurubatuba e o Trote, na Vila Guilherme.

Outra novidade é a aprovação do Parque Natural Cratera, de 500 mil m² em Parelheiros. Ele terá visitação restrita e ficará dentro da Área de Proteção Ambiental Capivari-Monos. Quanto a unidades de conservação estaduais, o governo está com o projeto de implantação do Parque Ecológico Fazenda Tizo, na zona Oeste.

Parques em áreas urbanas favorecem a integração social, ajudam a amenizar a temperatura, beneficiam a biodiversidade e ainda valorizam a paisagem. Portanto, quanto mais existirem, melhor para todos. “E quanto mais a população entender a importância de cada um deles, maiores são as chances de mais parques serem criados”, completa Mantovani. Para incentivar as pessoas a frequentar mais os parques da cidade, a prefeitura de São Paulo disponibiliza em seu site [informações do Mapa Verde](#), o guia dos parques municipais.

** Karina Miotto é jornalista em São Paulo, colunista de meio ambiente da revista Ragga, de Belo Horizonte, e autora do blog [Eco-Repórter-Eco](#)*